

# A REVOLTA DO PORTO

*Commentarios do Zé (vestido de salsa, costume que vae adoptando)*



Srs. Governados e governantes! Juizinho é que se quer. Olhem... Uma couve é uma couve; fechada ella, é um repolho.

Adeusinho... vou para o baile de mascaras.

# Gloria aos vencidos!



A revolução do Porto, que foi uma loucura tão inútil como esplendida, deve lembrar á monarchia o quanto é rigoroso o prognostico que mais d'uma vez d'aqui lhe temos feito, e fará ver aos republicanos a inconveniencia de procederem por grupos avulsos, sem uma senha d'ordem geral, e longe d'esse unisono d'acção que faz sempre o exito das grandes commettidas.

O paiz chegou ao ponto de maturação doutrinar, em que o passado é incompativel, e, em que no futuro só é provavel uma solução. Deixar acabar d'apodrecer o velho regimen, agravando-lhe a fermentação por todas as formas, eis o primeiro ponto do programma revolucionario; robustecer as columnas do partido republicano, por uma concentração energica e immediata, que o habilite a entender-se com todos os nucleos democraticos, e a inspirar confiança em todos os nucleos de descontentes, eis o segundo. E é absolutamente necessario que o directorio attenda, com ferrenha astucia, a estes pontos, sob pena de ver escapar-lhe das mãos o mandato, e d'alguem mais decidido, interferir na sua esfera deliberativa, porque se não veja fugir o momento historico d'entrar em scena, e se não torne a dar ao mundo o exemplo de inepecia que a insurreição portuense ha quatro dias lhe deu.



Porque a verdade é esta: por banda de todas as classes preponderantes do paiz, já pelo numero, já pela importancia social, o plebiscito republicano é eloquente. É republicano o povo dos campos, mencionadamente ao Sul e ao Norte; é republicano o povo das cidades, mencionadamente as industriaes; é republicano o exercito, e republicana em peso a gente das escolas. Consultem o commercio de Lisboa: republicano! Consultem a opinião d'um grande numero de ricos agricultores e de homens de finança: republicanos! Nos altos estudos, é quasi todo republicano o

professorado. A propria nata dos partidos monarchicos se prepara para atraiçoar a monarchia, quando as probabilidades de successo estiverem pronunciadamente a nosso lado, e ainda hontem na redacção de certo jornal que aconselha ao rei fuzilamentos, varios redactores confessaram não ter duvida em acquiescer na... passagem (a bem da patria, entende-se) se acaso o pronunciamento fosse a serio. Reparem na revolução do Porto. Não foi o povo que a fez, dizem os jornaes, mas o exercito—isto é, a unica força em que o rei poderia pôr esperanza, no caso de vêr a dymnastia ameaçada. Se uma solução desastrosa do conflicto inglez amanhã pozer nas ruas a febre patriotica de Janeiro e de Setembro; se uma era de fome advier da crise fazendaria, complicada da crise agricola, pergunto eu quem impedirá o furor dos paisanos, de confraternisar com o armamento da tropa, e esse maxime do paiz d'impôr a sua vontade, a tiro, aos pouquissimos e dessorados elementos que por acaso restem fieis á realza?



Por consequencia, quer as instituições monarchicas deliberem, em conselho presidido pelo rei, defender-se, assassinando, como lhes aconselham os jornaes mais affectos á realza quer ellas prefiram achar uma formula de tolerancia que apenas superficialmente castigue os attentados politicos que vem de ter lugar, o resultado futuro é sempre o mesmo—o advento brevissimo da republica, com todas as suas inevitaveis amputações de funcionarios perigosos—com a differença que no primeiro caso, o odioso da represalia precipitará, na proporção do sangue derramado, o desfecho da tragicomedia dynastica, podendo no segundo inda delongar, por alguns annos mais, a sinecura do sceptro, deixando a evolução politica ultimar-se, sem maior intervenção de meios violentos.

Esta certeza de que o Portugal futuro ha-de reger-se por uma formula politica diferente da actual, deve preparar o partido republicano para a herança espinhosa do poder, e reconduzir ás suas fileiras os poderosos elementos que atégora tem combatido a monarchia, em guerrilhas desordenadas. Cumpre que esse partido seja uma força formidavel, immaculada, e em tudo digna da missão gloriosa que o destino lhe prepara; razão porque n'elle deve começar, de cima para baixo, uma selecção d'elementos, que descrimine o joio do trigo, e as dedicações estrémas, das simples premeditações interesseiras. Ha por lá muito que alijar, purgar, e apear das preponderancias até agora consentidas pela cegueira ingenua da mór parte; e é sob a condição exclusiva d'esta joeira que se lhe agregarão centenares de democratas, guerrilheiros ou simples descontentes—precisamente os factores de que o partido ha mister para se apoderar completamente da situação.



Virando agora a atenção, de previsões politicas futuras, para o apreciar dos factos de hontem, seja-me permitido estranhar o modo infame porque certos jornaes dynasticos verberam a revolução do Porto, e estranhar ainda o silencio das folhas republicanas não supprimidas, que deixam passar sem glorificação as admiraveis lições d'audacia dos homens que iniciaram o movimento, e se votaram, sem a menor excitação, ao sacrificio. Certo, eu não tenho por acertado o momento escolhido para fazer rebentar a conspiração. O paiz está na miséria, e as grandes nações da Europa conspiram todas, pelo seu silencio, a favor dos latrocínios que nos promove a Inglaterra. N'este momento, não é bem de formulas de governo de que se trata: é do paiz. Se amanhã viesse a republica, no dia seguinte a nossa situação seria duzentas vezes mais terrivel, e este facto devia pezar no espirito dos revolucionarios do Porto, por forma a fazel-os adiar para menos escabrosos dias, as suas explosões de heroico patriotismo. Ora isto é a razão critica da revolta, que faz á banca da redacção ou do caffè, qualquer inchacovos da imprensa, com pouca coragem, e lingua de sobra. Se porém a revolução do Porto traduz o desespero politico d'uma hora, cego, inadiavel, como todas as loucuras, ella não soube nem quiz aproveitar, para explodir, occasião que mais conta fizesse aos individuos que necessariamente havia de ferir. Convinha-lhe ter esperado, é certo, não sei bem se por causa da crise, mas muito principalmente por causa da efficacia. O que ella teve de mau não foi o momento de romper, foi a leviandade imperdoavel com que a organisaram, foi a falta d'acção symetrica, cobarde ou desavisada, não sei, que o grito d'alarme encontrou em focos onde lhe estava promettida concordancia. Podendo ter sido o facto definitivo, foi apenas um ensaio geral: mas viverá pouco quem não tiver a dita de assistir ao grande dia!

Mas emquanto elle não chega, não consintamos nós outros que os jornaes do rei cubram de vilipendio o nome dos militares e paisanos que iniciaram o movimento. D'ora em deante esses homens devemos ser sagrados. Todos os republicanos sinceros lhes devem coroas civicas, porque n'este paiz de poltrões, elles são a bravura intemerata, porque n'este paiz de cynicos elles representam a fé n'um ideal,—divina fé que expõe o corpo ás balas, e marcha cantando para o sacrificio! Oh, que Lisboa não ouse rir dos que sabem morrer com as armas na mão, ella que em Fevereiro fugiu cobardemente ao som de trinta apitos! Que a imprensa do rei não ouse um só instante conspurcar os propulsores do movimento revolucionario do Porto, porque se algum d'elles tinha maculas resgastou-as a sua admiravel loucura, tornando-os inpeccaveis.

O que se está fazendo em certos jornaes monarchicos, é monstruoso e revoltante. Pretende se reduzir a insurreição do Porto, onde ha boas razões para crer que entrava toda a guarnição, e grande numero de particulares da melhor gente, a uma pequena briga d'officiaes mal comportados, d'agitadores polluios, e de soldados tropegos.

Os artigos editoriaes vem cheios de biographias infamantes para os revolucionarios, d'injurias, e de mentiras; com as narrações da batalha misturam-se os chascos obscenos; a falta de generosidade emparelha co'a falta de sangue frio, a injuria interpõe-se á misericórdia, e tal imprensa que esbofeteia os cadaveres, e denuncia á policia os fugitivos, é bem a voz d'um organismo cobarde e condemnado, que quer viver, seja a que preço! De pouco faz porem que ao de redor das masmorras venham os chacaes uivar ao cheiro do sangue. Dize-mol-o aqui bem alto: de todos os cidadãos portuguezes incursos na revolta, militares ou paisanos, nem um só, temos a certeza, hade espiar pelo martyrio, a sua audacia. Porque n'esse dia, não era o Porto só a erguer-se, seria o pais inteiro, armando-se, terrivel, para expulsar os algoses, depois de lhes ter marcado na testa esta terrivel legenda—d'assassinos!

IRKAN

## Errata ao numero passado

Um erro lithographico na collocação das legendas fez com que uns desenhos engraçadissimos destinados a fazer rir todo o paiz, sahisses d'uma semsaboria revoltante. Faz-se hoje a ratificação para alegria d'estes reinos...

### EM S. CARLOS

(Nos corredores)



—Em recita ordinaria e com este frio, de casaça?!...  
—E' porque a visto sempre para jantar...  
—Ah!

### EM D. MARIA

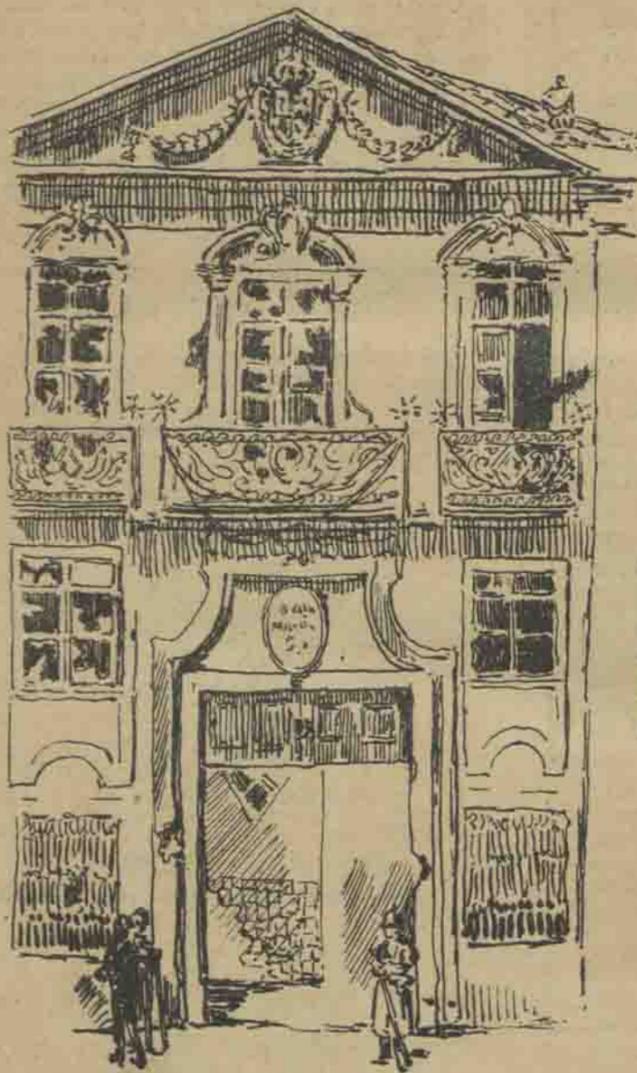
(Recita de honra ao auctor de um drama original)



—Olé! de jaquetão?!... Já se vê que não jantaste hoje.  
—Não. E' porque faz um frio dos demonios.  
—Uh!

# NO PORTO

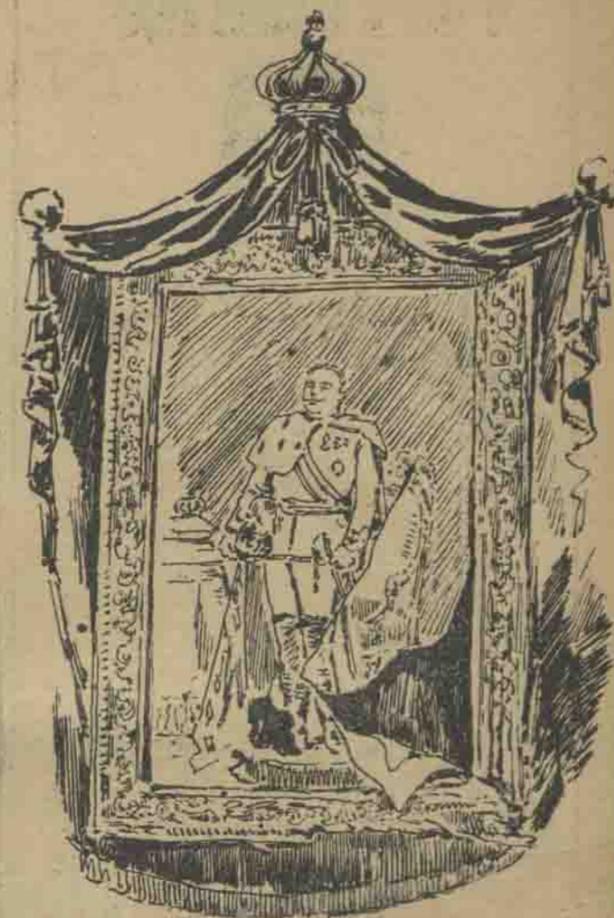
DEPOIS DA REVOLTA



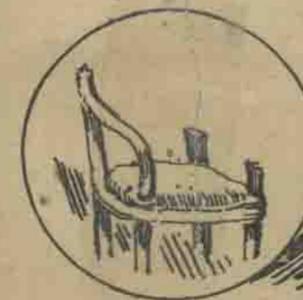
A porta da camara.



Aspecto geral do palacio da camara no dia seguinte ao da revolta.



Estado actual do retrato de S. M., na sala das sessões.



A cadeira da presidencia.



Uma das columnas da ornamentação interior da sala, partida por uma bala d'artilheria.

*M. Auguste*

## O beneficio do maestro Gaspar



Realisa-se hoje no theatro de D. Maria o beneficio do maestro Gaspar, o conhecido mestre da banda da guarda municipal.

Representa-se o *Abbate Constantino* e a banda da guarda municipal executa o *Rienzi*, de Wagner

E' escusado recommendar esta festa a um publico que tem mostrado sobejamente o apreço elevado em que tem o maestro Gaspar.

E' outro o fim: deixar na chronica da semana um facto, que para muitos é alegre e a ninguem faz tristeza. E já não é pouco.

### Para permanecer joven

Se queres conservar essa belleza rara  
De teu rosto tam alvo como alvo carrara,  
Não deixes o perfume oloroso jamais  
do delicado Congo sabão de immortaes.

Sabonaria Victor Vaisnier. Paris.

## ESTREIAS AUSPICIOSAS

Como nos faltasse o tempo para abrilhantar as paginas d'este bem conhecido semanario com o brilhantismo do nosso espirituosissimo lapis, e não nos occorrendo uma ideia sufficientemente grave para esta semana de carnaval, chamámos os nossos collegas da penna e dissemos-lhes:

—Oh! sapateiros! tocae rabeção...



E vão elles arrancaram-nos das mãos o lapis illustre da critica, e permittiram-se a liberdade de garatujar coisas.



Mas quando nós vimos os seus productos artisticos, com franqueza caiu-nos o queixo.



Os desenhos estavam bons, revelando mesmo, uma pontinha de genio, e conseguiam o fim desejado. O publico ia rir... Mordemo-nos de inveja!

Francamente, uma tão expontanea demonstração de talento excedeu toda a nossa expectativa, deixando-nos ligeiramente invejosos. Passagem, pois, aos novos! Nós retiramo-nos vexados...





*Oseraphie*  
*co S. Fran-*  
*sisco d'Assis*  
*Carrelhas despe-*  
*dindo as fúrias*  
*da sua piedade*  
*sobre os revoltosos do*  
*Porto, ou o repor-*  
*tage psicológico*  
*em acção.*



*Euphoron*

*Quidam* SAUDOSAS RECORDAÇÕES DE PARIS

*Verdadeiro retrato de*  
*Cabeça de motim do*  
*Porto -*

*Para Sarantuba*



*O meu retrato no*  
*Domingo grande*  
*antes do meio dia*

*Aluano*

# ESTREIAS AUSPICIOSAS

(Continuação)

Struggle for sheet



*Os chapuceros ameaçados.*  
— Se effectivamente for... queridos

*Desenho administrativo*

AGORA NÓS



*O' Piné venha massa!*

HI!!!

RAPHAEL BORRALHO PINHEIRO

